

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Fevereiro de 2018

Fevereiro de 2018

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^ª Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,33%** no mês de **Fevereiro** de 2018, contra um aumento de **0,46%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **2,62%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,19%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **2,34%**.

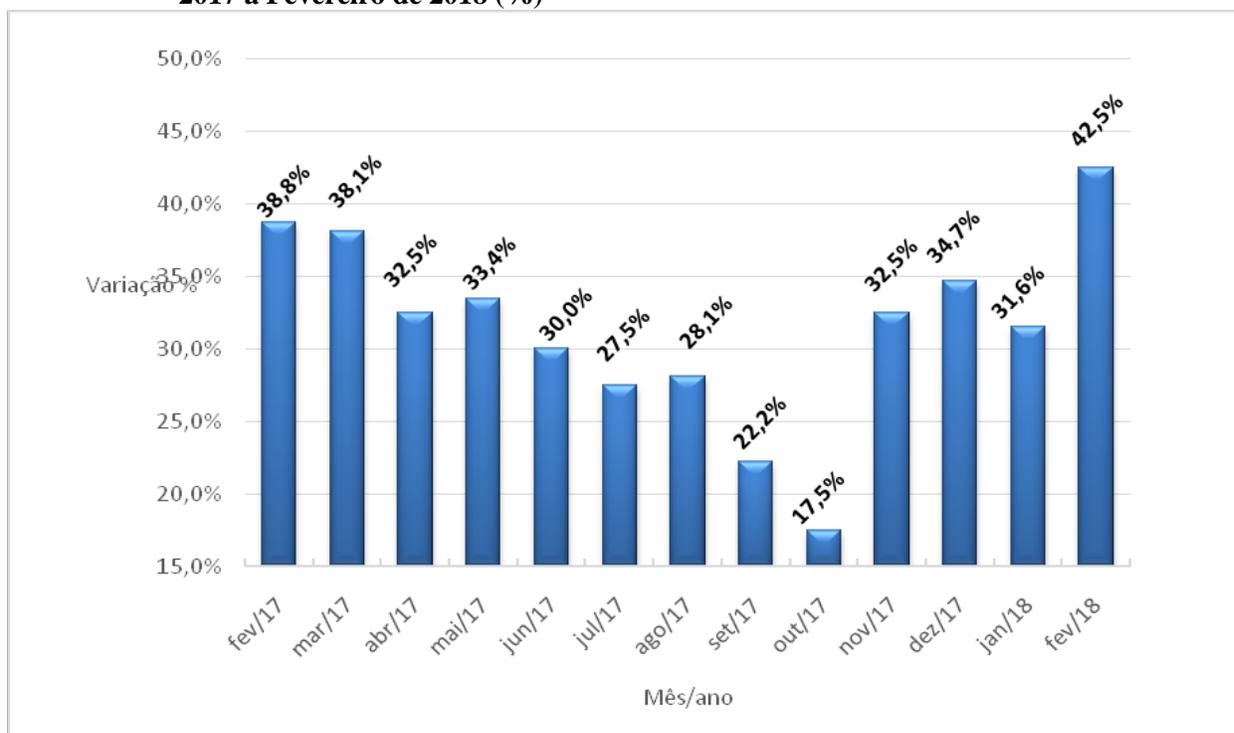
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 136 aumentaram de preços no mês de Fevereiro de 2018, revelando um índice de difusão¹ de 42,5% contra 31,6% de Janeiro, 34,7% de Dezembro, 32,5% em Novembro, 17,5% em Outubro, 22,2% de Setembro, 28,1% de Agosto, em Julho foi de 27,5%, junho foi de 30,0%, maio foi de 33,4%, contra 32,5% em abril, 38,1% em Março, 38,8% em fevereiro, como se observa na Figura 1. Ainda não se pode afirmar que os preços mantenham uma tendência de queda ou alta, já que nesse momento o índice está oscilando.

Por outro lado, 72 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 112 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,28 pontos

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,95 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Fevereiro de 2017 a Fevereiro de 2018 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Fevereiro de 2018

Grupos de Consumo	jan/18	fev/18	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	168,03	168,33	0,18%	0,22%	0,36	2,17
Habitação	146,24	146,65	0,28%	0,13%	0,56	3,41
Vestuário	159,26	159,46	0,13%	0,13%	0,24	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	145,72	145,93	0,14%	0,04%	0,28	1,71
Transporte	140,81	140,99	0,13%	-0,20%	0,27	1,63
Educação, Leitura e Recreação	160,38	160,50	0,07%	0,00%	0,15	0,90
Despesas Diversas	115,06	115,14	0,07%	0,00%	0,14	0,84
ÍNDICE GERAL	171,40	171,96	0,3290%		0,79	2,62

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, um apresentou contribuição negativa para o aumento do índice, qual seja: Transporte, -0,20 p.p. Por outro lado, quatro grupos tiveram variação positiva foram, Alimentação, 0,22 p.p., Habitação 0,13 p.p., e Vestuário 0,13 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,04 p.p. Já os subgrupos de Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas, não apresentaram variação de preço.

No mês de Fevereiro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,22 p.p., resultado inferior ao do mês anterior, que foi de 0,46 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Produtos diversos para alimentação, 0,335 p.p.; Carnes frescas e derivados, 0,108 p.p.; Frutas “In Natura”, 0,029 p.p.; Leite, laticínios e ovos, 0,014 p.p.; e O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi Alimentos básicos de origem vegetal, -0,108 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Fevereiro de 2018

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Produtos diversos para alimentação	20,88%	0,335%
Carnes frescas e derivados	3,42%	0,108%
Frutas "in natura"	3,83%	0,029%
Leite, laticínios e ovos	5,15%	0,014%
Alimentos infantis	6,10%	0,012%
Enlatados e Conservas.	1,23%	0,007%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	0,89%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-0,54%	-0,004%
Sal, condimentos e especiarias	-1,33%	-0,005%
Bebidas	-2,61%	-0,075%
Alimentos para animais	-11,44%	-0,098%
Alimentos básicos de origem vegetal	-2,84%	-0,108%
<i>Total</i>		0,22%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Produtos diversos para alimentação, destaca-se o aumento no preço do Salgadinho de Queijo que apresentou uma variação de 23,59% e contribuiu com 0,0212 p.p. para o aumento do índice.

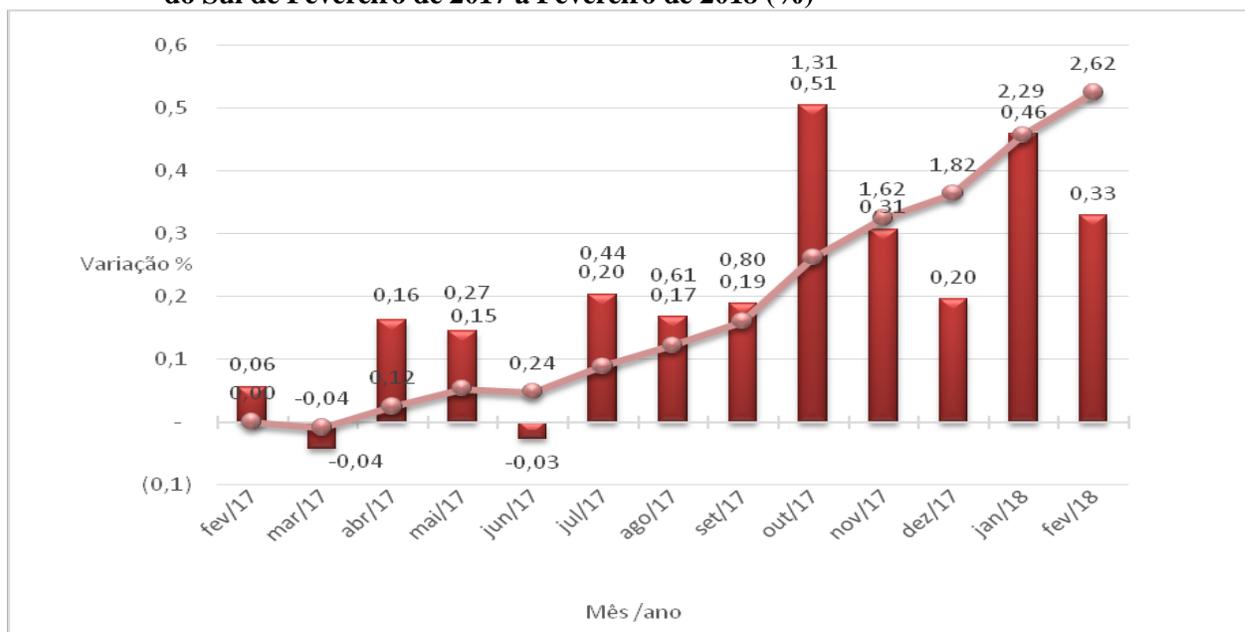
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 2,62% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,17%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e respectivamente, Transporte, 1,63%,

conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No ano de 2018, a inflação acumulada é de **0,79%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,22%, igual ao do mês anterior.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Fevereiro de 2017 e Fevereiro de 2018. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 2,62%. No entanto, constata-se que a taxa de Fevereiro de 2018 em relação a Fevereiro do ano anterior sofreu uma forte elevação. Essa situação denota que os preços no início do ano em geral sofreram um realinhamento.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Fevereiro de 2017 a Fevereiro de 2018 (%)



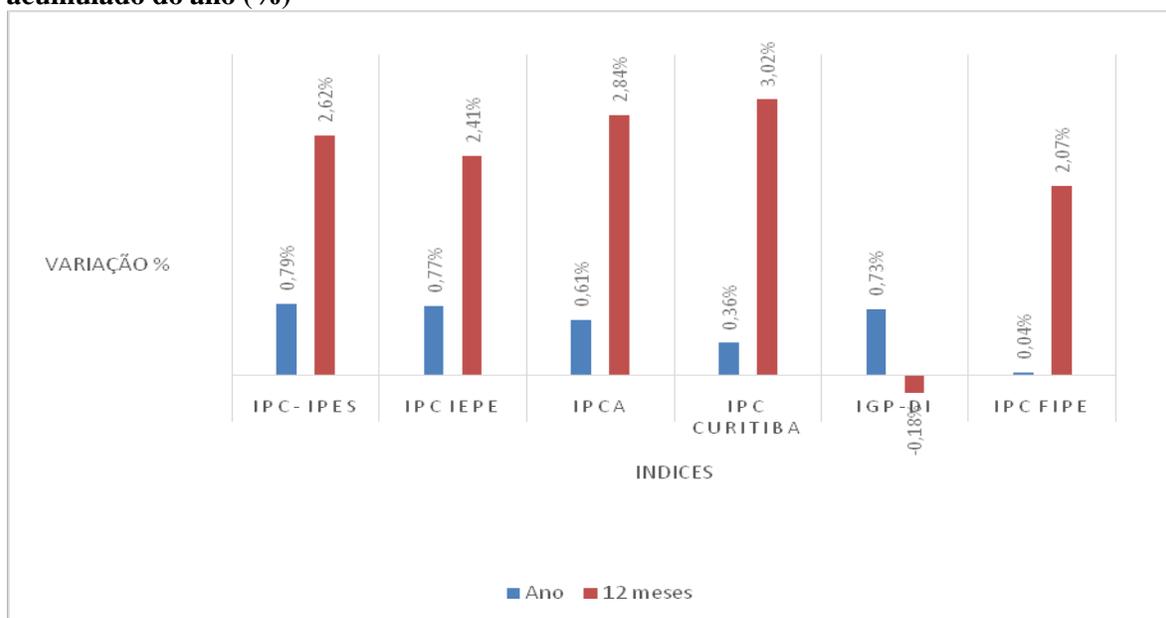
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, quatro situaram-se abaixo dos três por cento, como mostram os dados do Gráfico 3.

O Gráfico 3 revela que quatro índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE) e o IPC-FIPE. Estes se posicionaram abaixo dos 3,0% anuais. Já o IPCA Curitiba manteve-se acima dos 3,0% o que denota uma resistência na queda dos preços naquela cidade. Por outro lado, IGP-DI (FGV) se

encontra com variações negativas tanto no ano quanto em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, sendo que nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida.

Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de fevereiro foi marcado por algumas situações que se repetem, em termos de inflação dos cinco índices de preços que são pesquisados como base de comparação, quatro deles apresentaram movimentos de alta, ao longo do mês. Essa situação repetiu o movimento de janeiro. A inflação verificada no mês de fevereiro de 2018 pelo IPCA, calculado pelo IBGE, variou 0,32%. Esse percentual superou o registrado no mês de janeiro, o qual variou 0,29%, porém representa o menor resultado para o mês desde 2000. No acumulado o ano fechou em 0,61%, sendo este o menor valor, para o período, desde a implantação do Plano Real. Já nos últimos doze meses a variação foi de 2,84%, menor do que os 2,86% verificados para o mesmo período imediatamente anterior.

O comportamento desse índice sinaliza que no momento estamos atravessando um período de calma em termos de preço. A estabilidade dos preços abre caminho para a manutenção da trajetória de queda da taxa de juros, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do

Banco Central do Brasil (BACEN) decidiu por reduzir em 0,25 ponto percentual, de 6,75% a.a. para 6,50% a.a.. Mesmo com a queda da taxa, o saldo da carteira de recursos livre, totalizou R\$ 1.568 bilhões, com um crescimento dos doze meses de 2,4%. Já o crédito direcionado às famílias se reduziu em 0,4% no mês. Por outro lado, a carteira de crédito das pessoas jurídicas fechou com um total de R\$ 712 bilhões, o que representa um aumento de 0,2% no mês. No agregado o saldo total das operações de crédito do sistema financeiro brasileiro atingiu R\$ 3.062 bilhões em fevereiro de 2018, com queda de -0,3% em doze meses. O que fez com que a relação crédito/PIB chegasse a 46,4% em fevereiro.

A política fiscal em fevereiro obteve os seguintes resultados: o déficit consolidado do setor público em fevereiro foi de 17,4 bilhões no ano o superávit é de 29,4 bilhões. O volume de juros pagos em fevereiro foi de 28,4 bilhões. No acumulado de doze meses foram pagos 390,3 bilhões o que representa 5,91% do PIB. De acordo com o BACEN, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) totalizou em R\$ 3.431,8 bilhões, o que corresponde a 52,0% do PIB em fevereiro. Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) - (Governo Federal, INSS, governos estaduais e municipais) alcançou R\$ 4.957,2 bilhões em fevereiro, correspondendo a 75,1% do PIB.

Podemos assim observar, com certa preocupação, o cenário das contas públicas. O atual governo votou e aprovou o teto de limite de gastos, essa regra limita o crescimento dos gastos do governo a elevação do nível de preços. O problema é que o governo não vem conseguindo segurar seus gastos dentro do limite. Hoje 70,0% dos gastos referem-se a gastos com a folha e pagamento de pensões a inativos. Sem as reformas estamos caminhando para o caos administrativo, não há como remediar, precisamos encarar os fatos. O estado brasileiro deve servir ao povo e não servir-se do povo. Sem equilíbrio de gastos não haverá crescimento econômico.

Caxias do Sul, 11 de março de 2018.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20180406.pdf>
Acesso em 11 de março de 2017.

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995. p. 578-614.

